

RUA "DIÁRIO DE CAMPINAS"

Decreto nº 6215 de 24-09-1980, Artigo 1º, Inciso IV
Formada pela rua 15-A do Jardim Novo Campos Elíseos

- 2a. parte

Início na rua Albertino Rodrigues

Término na rua Adolpho Guimarães Barros

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral.
Protocolado nº 11.328 de 25-04-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura
de Ruas e Logradouros Públicos.

"DIÁRIO DE CAMPINAS"

Sua publicação se iniciou em 01-março-1874, com o nome de "A Mocidade", passando pouco depois para o nome de "Atualidade" e em seguida "Diário de Campinas", uma das folhas mais bem impressas e trabalhadas até então feitas e até mesmo, de grande destaque na imprensa nacional, honrando-a sobremaneira. Surgiu o "Diário de Campinas" pouco depois da aparição de "A Provincia de São Paulo", transformado no "O Estado de S. Paulo" de hoje, uma das primeiras publicações do mundo em nossos dias. "A Mocidade" foi, desde seu inicio, firmando-se como semanário de pequenas proporções, tendo sido efetuado o registro no livro próprio da Câmara Municipal, em 23-fevereiro-1874, com tipografia instalada na rua do Teatro, sob a direção de Antonio Duarte de Moraes Sarmiento. Inicialmente era composto e impresso em prédio modesto, com uma porta e uma janela, entre as ruas do Bom Jesús (Campos Sales) e a de São José (13 de Maio). O prelo era o mesmo de madeira de onde antes saíram as primeiras impressões de "A Aurora Campineira" e "O Conservador". A primeira fase de publicação do "Diário de Campinas" durou até 15-novembro daquele ano de sua fundação, e do número 38 em diante, passou a ser editado às terças e sextas feiras. Constituiu-se a empresa proprietária do periódico: Antonio Sarmiento, José Gonçalves Pinheiro e o alfaiate Pedro Rampi, que apareciam ao flanco de João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e Hilário Magro Junior. A primitiva "A Mocidade", depois "Atualidade" e finalmente "Diário de Campinas", transformou-se no primeiro diário de nossa cidade, justamente em 18-setembro-1875, sempre sob a direção de seu diretor Antonio Duarte de Moraes Sarmiento.



DECRETO N.º 6215, DE 24 DE SETEMBRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO À VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as seguintes praças e vias públicas do Município de Campinas:

- I- "RUA DOMINGOS DA COSTA MACIEL", a Rua 5 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte, com início na Rua 6 e término na Rua 2 do mesmo loteamento;
- II- "RUA JOSÉ LOURENÇO DE SÁ" a Rua 32 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua 16 do Jardim Novo Campos Elísios e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA O CONSTITUCIONAL", a Rua 14 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua 32 e término na Avenida 1, do mesmo loteamento;
- IV- "RUA DIÁRIO DE CAMPINAS" a Rua 15-A do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte, com início na Rua 16 e término na Rua 17 do mesmo loteamento;
- V- "RUA A SENSITIVA" a Rua 4 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte, com início na Rua 17 e término na junção das Ruas 45 e 37 do Jardim Santa Lúcia;
- VI- "RUA MILTON BENFICA" a Rua 45 do Jardim Santa Lúcia, com início na Rua 32 e término na junção das Ruas 37 do Jardim Santa Lúcia e 4 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte;
- VII- "RUA IRMÃO ELIAS DAVID" a Rua 6 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte, com início na Rua 45 do Jardim Santa Lúcia e término na Rua 7 do mesmo loteamento;
- VIII- "RUA DOM OSCAR ROMERO" a Rua 9 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte, com início na Rua 45 do Jardim Santa Lúcia e término na Rua 15-A do Jardim Novo Campos Elísios - 2.a Parte;
- IX- "PRAÇA WALDEMAR PEDRO MONTE ALEGRE" a Praça n.º 14 do Jardim Novo Campos Elísios - 3.a Parte, situada entre as Ruas Pedreira e Mogi-Mirim;
- X- "RUA NASARIO BASILIO DE ALMEIDA" - a Rua 1 da Vila Sônia, Distrito de Sousas, com início na Rua Pedro Antonio Pierro e término na Rua dos Expedicionários;
- XI- "PRAÇA CARLOS SEVÁ" a Praça e canteiro da Vila Sônia no Distrito de Sousas, circundadas pelas Ruas 1, dos Expedicionários, 15 de Novembro e Avenida Antonio Carlos Couto de Barros.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

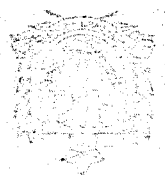
RUA "DIÁRIO DE CAMPINAS"



Denominação de Ruas

RUA "DIÁRIO DE CAMPINAS" — O historiador Joluná Brito, na qualidade de presidente da Comissão de Nomenclaturas das ruas da cidade, sugeriu ao prefeito municipal, Francisco Amaral, que seja dada a uma rua da cidade a denominação "Diário de Campinas", que surgiu pouco depois de "A Província de São Paulo" (hoje "O Estado de São Paulo"). A primitiva "Atualidade", depois "A Mocidade", e, finalmente o "Diário de Campinas", transformou-se no primeiro jornal diário de Campinas, justamente em 18 de setembro de 1875, sempre sob a direção de seu diretor Antonio Duarte de Moraes Sarmiento que se tornou em nome de realce nas letras jornalísticas daquela época. Era ele natural de Mogi-Mirim, tendo nascido em 1850 e pouco depois, em companhia de irmãos transferido residência para Campinas. Existe biografia no arquivo da Câmara Municipal deste prestante cidadão.

(Extraído do jornal "Correio Popular", de 08-janeiro-1982, da secção "Roteiro da Cidade")



RUA "DIARIO DE CAMPINAS"

Justifica-se o nome de uma antiga folha popular da cidade e, hoje desaparecida no seio das grandes publicações de nossa imprensa, - pois que o exemplo vem do nome de Auróra Campineira, que tem origem nos dias de comemorações da imprensa de Campinas, em seu primeiro centenário.

Não há dúvida de que a primeira fase da existência da "Gazeta de Campinas" apresentou facetas curiosas e interessantes até o fim de sua primeira fase de edição, nos derradeiros dias do século XIX. Mas, o grilho e as palmas que mereceu do grande jornal de nossa Campinas foram-se transferindo, também, ao periódico cuja publicação se iniciou em 1º de março de 1874, com o nome de "A Mocidade", passando pouco depois para o nome de "Atualidade" e, em seguida "Diário de Campinas", uma das folhas mais bem impressas e trabalhadas e até mesmo de grande destaque na imprensa nacional, - hoje grande e sobremaneira. Surgiu o Diário de Campinas pouco depois da aparição de "A Província de São Paulo", que hoje não é senão o grande O Estado de São Paulo, colocado entre as primeiras publicações no mundo de nossos dias. A Mocidade foi, desde seu início, firmando-se como semanário de pequenas proporções, tendo sido registrada no livro próprio da Câmara Municipal, para isso instituído por lei, em 23 de fevereiro de 1874, com Tipografia instalada a rua do Teatro, sob a responsabilidade de A. D. de Moraes D'Almeida (Antônio Duarte). Inicialmente era composto e impresso em prédio modesto, com uma porta e uma janella, entre as ruas do Bom Jesus (Campos Sales) e a de S. do José (13 de Maio). O prelo de madeira foi de onde saíram antes as primeiras impressões de "A Auróra Campineira" "O Conservador", cuja tipografia veio de uma tipografia que fora atirada no fundo de um galinheiro existente numa casa da rua rua do Gees (Cesar Bierrenbach"), onde residia a progenitora dos Irmãos Teodoro, fundadores da primeira folha imprensa, conforme conhecemos. A primeira fase de publicação do Diário de Campinas" durou até 15 de novembro daquela ano de sua fundação e do número 38 em diante era editada as terças e sextas feiras. Constituiu-se a empresa proprietária do periódico Antônio Sarmiento, José Gonçalves Pinheiro e o alfaiate Pedro Rampi, todos esses jornalistas aparecidos ao flanco de João Alberto Sales, -

fls.2

Eduardo Carlos Pereira e Hilario Pereira Magro Junior. A primitiva "Atualidade", depois "A Mocidade", e, finalmente o "Diario de Campinas" transformou se no primeiro jornal diario de Campinas, justamente em 18 de setembro de 1875, sempre sob a direcao de seu diretor Antonio Duarte de Moraes Sarmiento que se tornou em nome de realce nas letras jornalisticas daquela epoca. Era ele natural de Moji Mirim, tendo nascido em 1850 e pouco depois, em companhia de irmãos transferido residência para Campinas. Existe biografia no arquivo da Câmara Municipal deste prestan- te cidadão.

..

RUA "DIARIO DE CAMPINAS"

Justifica-se o nome de uma antiga folha popular da cidade e, hoje desaparecida no seio das grandes publicações de nossa imprensa, pois que o exemplo vem do nome de Auróra Campineira, que tem origem nos dias de comemorações da imprensa de Campinã, em seu primeiro centenário.

Não ha dúvida de que a primeira fase da existência da "Gazeta de Campinã" apresentou facetas curiosas e interessantes até o fim de -- sua primeira fase de edição, nos derradeiros dias do século XIX. Mas, o grilho e as palmas que mereceu do grande jornal de nossa Campinã foram se transferindo, também, ao periodico cuja publicação se iniciou em 1º de março de 1974, com o nome de "A Mecida de", passando pouco depois para o nome de "Atualidade" e, em seguida "Diario de Campinã", uma das folhas mais bem impressas e trabalhadas e até mesmo de grande destaque na imprensa nacional, -- hejando a sobremaneira. Surgiu o Diario de Campinã pouco depois da Aparição de "A Provincia de São Paulo", que hoje não é se não o grande O Estado de São Paulo, colocado entre as primeiras -- publicações no mundo de nossos dias. A Mecida foi, desde seu -- início, firmando-se como semanario de pequenas proporções, tendo sido registrada no livro proprio da Camara Municipal, para isso -- instituido por lei, em 23 de fevereiro de 1874, com Tipografia instalada a rua do Theatre, sob a responsabilidade de A.D. de Moraes Dstarnte (Antônio Duarte). Inicialmente era composta e impressa em predio modesto, com uma porta e uma jançlea, entre as ruas de Bon-Jesus (Campos Sales) e a de S-ão José (13 de Maio). O prelo de madeira foi de onde saíram antes as primeiras impressões de "A Auróra-Campineira" "O Conservador", cuja tipografia veio de uma tipografia que fora atirada no fundo de um galinheiro existente numa casa da rua rua de Goes (Cesar Bierrenbach), onde residira a progenitora das Irmãs Teodoro, fundadoras da primeira folha imprensa, conforme conhecemos. A primeira fase de publicação do Diario de -- Campinã" durou até 15 de novembro daquela ano de sua fundação e do numero 38 em diante era editada as terças e sextas feiras. Constituiu-se a empresa proprietaria do periodico Antonio Sarmento, José Gonçalves Pinheiro e o alfaiate Pedro Ranpi, todos -- esses jornalistas aparecidos ao flanco de João Alberto Sales, --



fls.2

Eduardo Carlos Pereira e Hilario Pereira Magro Junior
A primitiva "Atualidade", depois "A Mocidade", e, finalmente
o "Diário de Campinas" transferiu-se ao primeiro jornal
diário de Campinas, justamente em 18 de setembro de 1875,
sempre sob a direção de seu diretor Antonio Duarte de
Moraes Sarmento, que se tornou em nome de realce nas le-
tras jornalísticas daquela época. Era ele natural de Meji-
Mirim, tendo nascido em 1850 e pouco depois, em companhia
de irmãos transferido residência para Campinas. Existe -
biografia no arquivo da Câmara Municipal deste prestan-
te cidadão.

"RUA DIÁRIO DE CAMPINAS", denominação dada pelo Decreto
nº 6215 de 24-setembro-1980, à Rua 15-A do Jardim Novo Cam-
pos Elíseos - 2ª. parte, com início na Rua 16 e término na
Rua 17 do mesmo loteamento.